

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Encontros e desencontros entre a história local e regional e os textos didáticos, estudados em escolas da região colonial italiana do RS

Luiz Alberto de Souza Marques*

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada junto a 15 professores atuantes em séries iniciais do Ensino Fundamental, em quatro comunidades, nos municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi/RS, realizada em 2001. A escolha desta região deveu-se ao fato de os atores envolvidos - alunos, professores e comunidade - serem descendentes de imigrantes italianos. O recorte no estudo a ser mostrado no evento se refere às discrepâncias detectadas entre os elementos simbólicos de uma cultura presentes nos textos didáticos e a realidade histórica/cultural na construção da história local e regional. Para tanto, foram analisados seis autores e nove obras que produziram textos didáticos entre 1985 e 2000 distribuídos pelos programas oficiais destinados ao ensino de História do RGS

Palavras chave: Histórias de vida, Estudo do meio, Ensino de História, História e cotidiano

Abstract: This work presents the outcomes of a research carried through in 2001, with 15 elementary school teachers in four communities of Bento Gonçalves and Garibaldi, state of Rio Grande do Sul, Brazil.. The choice of the target region was based on the fact that all participants – students, teachers, and community – were Italian immigrant descendants. The study focused on the discrepancies detected between the symbolic elements of a culture present in textbooks and the historic/cultural reality in the construction of local and regional history. For that purpose, analyses was carried out for six authors and nine books that have produced textbooks from 1985 to 2000 which were distributed by official programs to be used in teaching History to RGS.

Keywords: Life stories, Environmental studies, History teaching, History and daily life.

1 - A região colonial italiana do RS - um grupo étnico em estudo

* O autor Luiz Alberto de Souza Marques é Doutor em Educação – UFRGS/RS; Professor de Metodologia de Ensino de História e Geografia para as Séries Iniciais, Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul -SC.

Antes de penetrar nas questões pedagógicas da pesquisa, é importante que o(a) leitor(a) conheça traços do contexto cultural onde o estudo se realizou.

A região colonial italiana é facilmente identificada no panorama cultural sul-riograndense por possuir manifestações culturais específicas que identificam o grupo étnico de origem. Algumas dessas manifestações são expostas ao grande público através de festas regionais vinculadas principalmente à vindima.

Como uma espécie de mercadoria exposta periodicamente em vitrine, os referidos traços culturais presentes nas feiras e festas vinculadas à produção agro-industrial, aliados aos costumes característicos do dia-a-dia, são transformados em atrações que encantam e fascinam visitantes. São, portanto, tradições identificáveis da cultura popular de origem italiana (muitas vezes apresentadas sob o rótulo de folclore), tanto no espaço regional como através do tempo, o que remete a um questionamento:

A escola, nesta região, proporciona um espaço para o estudo das manifestações culturais de seu grupo étnico majoritário ou ela tangencia esta questão, utilizando-se apenas dos textos resumidamente encontrados nos livros didáticos?

Como tema de estudo, é possível ver neste enfoque cultural a contribuição para que se possa subsidiar a construção de um saber escolar partindo do meio onde vivem os alunos e seu familiares, dentro de um recorte de cunho etnográfico no ensino de História em sua fase inicial.

Pozenato (1990:10) ao afirmar que a identidade não é buscada “no plano das manifestações externas mas no uso que existe por trás das manifestações”, procura ir mais longe que o plano das aparências e das celebrações. Assim, não considera as manifestações legítimas como uma cultura em “exposição”, mas como cotidiano das pessoas em família e em comunidade.

Como cultura, num sentido antropológico, as manifestações nascidas do povo não têm o mesmo significado que os recortes utilizados quando mostradas como “folclore italiano” ou “festas típicas”. Folclore é aqui entendido como idéia de um conjunto de manifestações culturais permanentes ou de tradições preservadas por um povo.

Como a sociedade regional foi construída na fusão de vários grupos oriundos de regiões diferenciadas da Itália, trata-se de um somatório de traços culturais que se fundiram num processo de elaboração ou mesmo de “invenção” de uma nova referência cultural.

Os imigrantes construíram, assim, nas condições em que se depararam após a chegada na região, o seu *ethos* cultural na “Mérica”. Uma cultura italiana aliada às novas condições de vida. “A cultura consiste num conjunto global de modos de falar, ser, interagir e

representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo de vida pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1984:35).

Neste novo modo de vida, na medida em que foram se agregando novos valores, criaram-se novas expressões resultantes das trocas culturais. Suas manifestações se fortaleceram numa sociedade elaborada no conjunto do grupo, numa cultura eminentemente de povo com simbolizações próprias e, como tal, sujeita a sofrerem constantes reelaborações.

Estudos realizados trataram de explicitar a construção desta sociedade e cultura. Entre eles, salienta-se os de Rovilio Costa e Luiz Alberto De Boni, autores que afirmam que o fator de abandono a que foram submetidos os primeiros imigrantes quando do assentamento nas recém instituídas “colônias” pelo governo do Império, foi agregador e afirmativo desta nova identidade cultural, que passou, portanto, por um processo de recriação em um novo espaço. Ao refazerem a vida na “Mérica”, tinham ainda presentes os traços culturais de suas culturas originais, tais grupos criaram ou “inventaram” uma unidade cultural nova e particular: “a colônia italiana”, que resultou num novo cenário de manifestações culturais.

Oliven (1992:26) ao focar a questão da tradição num ambiente cultural em constante mutação, principalmente neste fim de século em que há uma tentativa de aproximação das culturas, aponta a tradição como uma referência que permite o reconhecimento das “*identidades*” que são originárias ou construídas em diferentes sociedades. Ainda segundo o autor, muitas destas tradições foram inventadas a partir de determinado momento histórico e passaram, através do tempo, a serem aceitas e reproduzidas como próprias e até fazem parte de um conjunto de manifestações tidas e difundidas como “tipicamente italianas”.

Esta mesma cultura italiana ou italianidade, que se mantém viva através da memória e das manifestações encontradas no cotidiano das pequenas comunidades, passa a ser relevante quando o estudo do cotidiano de um grupo propõe a iniciação ao ensino de História, nestas regiões etnicamente diferenciadas. Esta mesma história vivida é rica em memórias, detalhes e, principalmente, emoções que a tornam curiosa e interessante.

Ao priorizar o meio cultural e suas manifestações como forma de conhecimento de uma cultura de grupo familiar e comunitário, o estudo visa compreender, com os alunos, o significado e a importância das ações humanas, que são consideradas também como culturais.

“Cultura é tudo o que é criado pelo homem” (FREIRE, 1994:31)

No tocante ao ensino de História ao despertar para o ato de criar e de transformar as ações humanas em cultura, os professores e alunos utilizam-se das mais variadas criações

culturais do homem em seu meio e dar-lhes, na escola, os seus devidos valores, pois para Freire (1994:56) são culturais “todos os produtos que resultam da atividade do homem.”

Ao procurar inserir no estudo as práticas culturais dos grupos familiar e comunitário ,objetiva-se também procurar fazer na escola um “ *abrir-se a alma*” da cultura de um grupo como quer Freire (1995:110). Envolver-se em seu cotidiano nas mais diferentes formas, constitui numa forma de compreender a História .

A história do “lugar” como objeto de estudo ganha necessariamente, contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao de proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-los apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço , e articular esse processo às relações externas, a outros “lugares” (BITTENCOURT, 2004:172).

A cultura do cotidiano não se atém tão somente aos símbolos e representações constantemente visualizados e identificados nos grupos e sociedades etnicamente diferenciadas ; não se encontra simplificada aos “hábitos” e “costumes” como a escola tem enfocado, mas a cultura que permeia o cotidiano de trabalho, das relações familiares e comunitárias que se apresenta singular na construção histórica de seu povo/grupo.

2 O estudo do cotidiano de um grupo étnico

O Estudo do Meio, como uma abordagem relacionado ao estudo de cotidianos, enfoca preferencialmente a questão do conhecimento da cultura local numa perspectiva de construção de sociedade em um determinado espaço pontuando os modos de vida tanto no presente como no passado recente / remoto, enfatizando as transformações e suas consequências, bem como as permanências.

Como abordagem metodológica, este estudo objetiva questões da sociedade e cultura locais possibilitando a construção de conhecimentos pesquisados e elaborados pelos alunos conforme suas percepções

Os elementos culturais sempre estiveram presente nos currículos escolares , mas geralmente vistos como um apêndice das informações enfocadas nos capítulos. Nos antigos livros didáticos de História, encontravam citados ao final dos capítulos como expressões das artes no período estudado.

Não é raro ver-se professores ainda classificando, listando, catalogando apenas elementos simbólicos como se estes fossem os principais traços culturais de um grupo. Também é importante registrar que tais elementos simbólicos sofreram transformações ao longo do processo de construção histórica, mas que de alguma maneira fazem parte da memória ou do cotidiano desses grupos, por se tratarem, na maioria das vezes, de questões comportamentais e como tal, sujeitas a modificações e interferências por sucessivas gerações.

Para integrar os saberes do povo ao saber escolar é importante que a escola utilize a memória dos grupos como instrumento de conhecimento da história local. e nela a presença de narrativas de um outro tempo que representava um outro cotidiano.

o cotidiano deve ser utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns, ultrapassando a idéia de que a vida cotidiana é repleta e permeada de alienação (Bittencourt, 2004:168)

Inserir a cultura local e regional numa perspectiva de estudos de cotidianos através das histórias de vida na iniciação ao ensino de História foi o desafio proposto na pesquisa .

3 - Encontros e desencontros entre a história local e regional e os textos didáticos, estudados em escolas da região colonial italiana do RS

Para entender como esta cultura chega até às escolas, nas comunidades da região colonial italiana, buscou-se analisar os valores culturais e étnicos que são enfocados através dos textos que subsidiam os professores e, por vezes, representam as únicas abordagens que a escola faz sobre a cultura regional, sobre esse mesmo “ homem comum” que construiu uma sociedade peculiar na região colonial da serra gaúcha.

Foram selecionados seis autores e sete obras que compunha de 1988 a 1999 a oferta de livros didáticos distribuídos pelos órgãos oficiais e chegaram até as escolas para serem escolhidos e posteriormente trabalhados junto aos alunos . Alguns deles encontram-se fora de edição, mas mesmo assim, avolumam-se nas bibliotecas escolares e servem como fonte de pesquisa .

Foram retirados destes textos elementos que possam identificar as contribuições de ordem econômica, social e cultural dos imigrantes italianos para a formação do Rio Grande do Sul, estudados como conteúdos de História nas séries iniciais , procurando perceber como esta

cultura chega até a escola de forma estereotipada e sendo trabalhada com os alunos, de maneira que os mesmos respondam da mesma forma através dos exercícios que os acompanha e que visam reproduzir as afirmações dos autores. Devido as limitações de espaço para a redação desse artigo, o texto limita-se a citar apenas autores e obras e as “expressões chaves” de suas elaborações

No livro a história cultural dos imigrantes se resume a quatro parágrafos:

Os aspectos mais expressivos de todo um universo cultural dos imigrantes italianos se resume, de acordo com a autora, em: “- *tocar acordeão; jogar cartas ;comer massa e polenta; beber vinho;realizar festas nas colheitas;rezar missas e construir casas com tabuinhas*” (KRAMER , 1993:76).

Adiante, no mesmo livro a autora acrescenta mais um texto sobre a questão da imigração italiana, que deveria anteceder o primeiro, uma vez o tema da chegada situa-se, numa ordem de “lições”, posterior à contribuição cultural.

Neste texto a autora salienta como contribuição econômica os seguintes aspectos: “*trabalho na agricultura; plantação de uvas; instalação de pequenas fábricas de vinho; contribuição para o desenvolvimento agrícola e industri*” (KRAMER, 1993:114).

No que se refere à contribuição cultural a autora acrescenta os itens alimentares apontados anteriormente, outras contribuições consideradas relevantes: *introduziram o espaguete, a mortadela e o salame, queijos, manteiga e pão de trigo.*

Num outro título de Kramer (1988:47) a autora produz um outro texto sobre a imigração italiana, sob o título *Imigrantes Italianos* .

Também aqui a autora pontua, como contribuição dos italianos à economia do Rio Grande do Sul, os seguintes aspectos: “*introdução da uva; contribuição da uva para o crescimento agrícola e industrial;instalação de cantinas e adegas; introdução ao cultivo de trigo e milho; construção de ferrarias e carpintarias; início de importantes indústria*” (KRAMER, 1988:47)

Como contribuição cultural a autora volta a registrar: *uso do vinho; introdução de polenta e galeto; uso de massas e queijos;crenças e canções.*

No penúltimo parágrafo a autora registra: “*atualmente todos os imigrantes encontram-se perfeitamente integrados na comunidade sul-riograndense*” (KRAMER, 1988:47), esquecendo de mencionar apenas os que imigraram mais recentemente - muito raros nesta região – encontram-se integrados, uma vez que os imigrantes de 1875 ou de 1878 ou posteriores a este período, certamente já faleceram e seus “descendentes” é que encontram-se “integrados”

No tocante à cultura do povo do Rio Grande do Sul, a autora, em capítulo específico, menciona “apenas” o tipo gaúcho tradicional que vive no pampa. Como sabemos, um tipo idealizado e ideologicamente mitificado não constando nenhuma referência às etnias que compuseram o povo rio-grandense.

No livro de Vieira (1992:54), a autora não menciona a contribuição cultural dos imigrantes quando aborda a cultura deste estado. No capítulo V *O Gaúcho – Homem do Rio Grande do Sul*, destaca tão somente o tipo pampeano com seus usos e lendas como se os representantes das diversas etnias colonizadoras e de origem européia mais recente, em nada tivessem contribuído para a formação do “*Homem rio-grandense*”. Mais uma vez privilegia-se a figura simbólica em detrimento de um contingente maior de “gaúchos” que habitam outras regiões do Estado.

Para um aluno da região colonial italiana, como caso desta área de pesquisa, a autora retira toda e qualquer possibilidade de entendimento de que os gaúchos de origem italiana formam também uma identidade cultural – gaúchos -, reforçando, portanto, a idéia de que existe, com certeza, os gaúchos e o “Gaúcho”. Estas posturas excludentes ferem, por vezes, o entendimento das crianças de que gaúchos são os nascidos no Rio Grande do Sul. Ao mirarem-se nos exemplos dos livros, percebem que o “Gaúcho” é um tipo à parte, vivendo em um território exclusivo, com uma história distinta e uma cultura específica.

Moreira (1992:48) ao se referir à contribuição dos imigrantes italianos, salienta apenas sua importância no cenário econômico, reforçando aspectos já apontados anteriormente como: *produção de uvas e vinhos; produção industrial*.

Na mesma obra Moreira (1992:58), o autor acrescenta: “*Aos imigrantes devemos o hábito de beber vinho e o gosto de comer massa, queijo, pizza, galetto e polenta. Eles também nos ensinaram algumas danças e canções.*”

Koteck também faz referência à colonização italiana restringindo-se aos aspectos econômicos, tais como: “*economia de subsistência; produção artesanal; atividade agrícola; produção de milho e uvas; fabricação e comercialização de vinhos*” (KOTECK, 1996:86)

Em um outro livro, de Jardim (1995:156), juntando-se aos demais livros didáticos que chegam até nossas escolas, faz referência à imigração italiana.

Mais uma autora pontua a economia como o principal aspecto que marca a presença italiana no Rio Grande do Sul, salientando, como nos demais autores vistos anteriormente: *a atividade agrícola; produção de milho; produção de vinho; artesanato*.

Quanto à cultura, nada foi registrado sobre a participação dos imigrantes e seus descendentes na formação sócio-cultural do Rio Grande do Sul. Por outro lado, a autora

questões que possam desenvolver o “senso crítico” como indica pretensiosamente o título do livro, ou despertar no aluno idéias complementares às expostas.

Por último, mais recentemente foi distribuído às escolas do Rio Grande do Sul o livro de Quevedo (s.d.:p.39) e, no item que se refere à imigração italiana, os autores registram como nos textos anteriores a contribuição dos italianos se restringiu à *plantação de uvas e à produção de vinhos*.

Os italianos, expansivos e alegres, nos ensinaram que boas safras e colheitas são excelente motivo para festas. A música tocada com gaita foi difundida por eles em nosso Estado. A primeira fábrica foi inaugurada em Veranópolis.(QUEVEDO, s.d.:p.47).

Desta forma, os autores citam como “popular” ou “pitoresco” as festas de colheita, a música tocada com gaitas e a fabricação das mesmas, como contribuição dos italianos para a cultura do Rio Grande do Sul.

Sem dúvidas, os textos que chegam até as escolas da região colonial italiana e em, particular às comunidades que participam deste trabalho, são muitas vezes, os únicos elementos disponíveis para trabalhar com os alunos. No tocante ao tema da imigração e levando em consideração a imigração italiana, pouco contribuem para o conhecimento desta história uma vez que os aspectos abordados costumam serem apenas listados, enumerados e não provocam nenhum estudo de seus processos e contextos.

A italianidade como forma de expressão da cultura local ,que se mantém viva através da história oral e da memória popular coletiva ,é o recorte que se fez ao se propor a iniciação ao conhecimento histórico através das narrativas do cotidiano.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, Circe Maria F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- DE BONI, Luiz A; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. 3. ed. Caxias do Sul: UCS, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1994.
- _____, *Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- JARDIM, Fátima Flores. *Estudos sociais: Rio Grande do Sul, educação e desenvolvimento do senso crítico*. São Paulo: Ed. do Brasil, 1995.

KOTECK, Luiz Moraes. *Conhecendo o Rio Grande do Sul*. São Paulo: Ática, 1996.

KRAMER, Elva Verlang. *Rio Grande do Sul: estudos sociais*. São Paulo: [FTD](#), 1988.

KRAMER, Elva Verlang. *Terra gaúcha*. São Paulo: FTD, 1993.

MOREIRA, Igor. *Estudos sociais do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

POZENATO, José Clemente. Processos culturais na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul. *Caderno EDUCS*, 3. Caxias do Sul: UCS, 1990.

QUEVEDO, Júlio; ORDOÑEZ, Marlene; SALES, Geraldo. *Rio Grande do Sul: estudos sociais*. [s.n.t].

VIEIRA. Rio Grande do Sul. Estudos sociais. [S.l., s.n.], 1992.